

# Praça Oito tem pouco do que era antigamente

## RUAS DE VITÓRIA

“A praça é do povo, como o céu é do condor”. Esta citação de Castro Alves, caracteriza muito bem o pensamento dos capixabas a respeito de uma das praças mais tradicionais da cidade, a Praça Oito de Setembro, ou ainda Praça Oito ou Praça do Relógio, como é conhecida popularmente. Da praça criada em 1.900, pouco resta hoje. A paisagem mudou os antigos casarios desapareceram, dando lugar a construções novas. As árvores diminuíram e o coreto desapareceu.

Os mais antigos lembram com saudades a antiga praça Oito. Este é o caso de Antônio Moisés, comerciante no local, há mais de sessenta anos. Ele é dos que ainda têm na lembrança os bons tempos da praça. “Antes era tudo mais bonito. Tinha bancos confortáveis, coreto com banda de música aos domingos, casais namoravam nos bancos, não havia ladrão, podia-se deixar as vitrinas abertas até tarde”. Questionado se sente saudades da antiga praça, Antônio Moisés, responde com um olhar melancólico: “Antes era muito bom. As moças passavam com seus vestidos longos, e olhar matreiro, olhavam pra gente e aí tudo começava. Hoje o encanto acabou. Não se tem mais segurança, não se tem mais música. A alegria acabou”. An-



Local também é conhecido como Praça do Relógio

tônio Moisés lembra-se também que a praça Oito sempre foi um local de encontro, não só para quem mora em Vitória, mas também para quem vem de outros locais do Estado.

Este mesmo aspecto, de ser “Praça do Relógio”, o ponto de encontro e referência para muitas pessoas, foi levantado pelo motorista de táxi Edno Nogueira, que há mais de dezoito anos trabalha no local. Antes, segundo ele, a praça de táxi era em outro ponto, ao lado do prédio da Embratel, onde existia uma rua lateral. Um fato, curioso, que aconteceu na praça Oito, lembra Edno Nogueira, foi registrado na construção do prédio da Embratel. Quando foram fazer as fundações, acharam enterrados quatro canhões de ferro batido, que foram colocados na calçada, desapareceram e depois foram achados num ferro velho da cidade. “Hoje eu não sei o que fizeram com eles. Este fato aconteceu há mais ou menos doze anos, não me lembro bem”, disse Edno Nogueira.

## TRADIÇÃO

Já o jornalista Antônio Mariano Carlos, da banca Praça Oito, instalado há 5 anos no local, diz que a praça Oito é tradição há muito tempo. Ele relembra a história política, com os comícios pelas diretas-já, manifestações políticas, movimentos comunitários, e encontro de aposentados nos finais de tarde. Hoje, estas atividades continuam existindo, mas a praça não é mais a mesma. Os assaltos aumentaram, e apesar do módulo policial existente no local, muita gente ainda é assaltada por descuido. “Bobeou, dançou”, disse o jornalista.

Das pessoas entrevistadas, no centro da cidade, quase ninguém conhece a história da Praça Oito. A loja Flor de Maio, que existe no local há mais de 60 anos, estava fechada ontem. Ela é uma das mais tradicionais da cidade. Só abre duas vezes por mês, aos sábados. É uma loja que mantém suas tradições vendendo chapéus, bolsas e malas. Passa de pai para filho há várias gerações.